

REGISTRO DA MEMÓRIA: HISTÓRIA ORAL DO JONGO NA COMUNIDADE BARREIRAS

MORILA, Ailton Pereira¹

PLOTEGHER, Herivaldo Marcos Rosário²

SOARES, Maria da Conceição³

Resumo

Esta pesquisa será realizada com o intuito de registrar as histórias acerca das festas e celebrações tradicionais de devoção à São Benedito das Piabas, em especial o Jongo da Comunidade Barreiras, localizada no município de Conceição da Barra – ES e reconhecida como vila de pescadores de descendência indígena. Por intermédio das falas dos moradores da comunidade, busco compreender os valores, crenças e religiosidade que compõem os aspectos culturais dessa região, bem como, o simbolismo em torno do santo que carrega uma tradição fortemente embasada nas estórias contadas pelos pretos escravizados da região conhecida como Sapê do Norte. Levando em consideração a memória como elemento vital, esse estudo pode ser visto como uma oportunidade de legitimar a narrativa dos pretos e indígenas dessa localidade por meio da história oral, isto é, a descrição dos fatos contados sob a perspectiva dos herdeiros desses povos que bravamente sobreviveram mesmo depois das inúmeras lutas territoriais por eles vivenciadas.

Palavras-chave: Festas e Celebrações Tradicionais. São Benedito das Piabas. Jongo da Comunidade Barreiras.

Introdução

O norte do Espírito Santo, bem como tantas outras regiões do Brasil Colônia, foi palco de diversas lutas históricas entre povos de diferentes culturas, costumes e tradições; a saber, os indígenas, estruturados em suas comunidades autônomas, os negros escravizados trazidos de diferentes regiões da África e os brancos europeus, detentores do poder em face do processo de colonização deste país. Essa

¹ Mestre e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Professor associado do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: ailton.morila@ufes.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Licenciado em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em Desenvolvimento Humano e Social – Área: Música do Governo do Estado do Espírito Santo. E-mail: herialdomrp@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mariacsoares8@gmail.com

composição de variações étnicas, histórico-sociais favoreceu a formação de um cenário fortemente caracterizado pela violência e por combates intensos durante a interseção das relações entre os grupos supracitados.

Darcy Ribeiro (1995), no famoso “O povo brasileiro - a formação e o sentido do Brasil”, narra com detalhes uma verdadeira carnificina promovida pelos portugueses desde o “achamento” do Brasil, e comenta os entraves e as alianças viabilizados pelos mesmos, sempre com a finalidade de expandir suas riquezas e se afirmarem enquanto sociedade civil predominante.

Mesmo com os massacres sofridos durante o período colonial, os indígenas e sobretudo os negros, resistiram. A partir do século XIX, através de sua organização e planejamento, possibilitaram a estruturação dos quilombos, locais onde viviam em comunidade e, apesar das constantes represálias, mantiveram vivas práticas religiosas e culturais reminiscentes de seus povos, cultuando assim a herança da memória coletiva afro brasileira.

Na região denominada como Sapê do Norte, compreendida entre os municípios de São Mateus e Conceição da Barra, formaram-se inúmeros quilombos. Essa proliferação dos quilombos na região norte da província do Espírito Santo pode estar diretamente relacionada a dois fatores, às alianças promovidas pelos senhores de engenho com os índios, a fim de capturar escravos fugidos e às alianças dos senhores de engenho com os negros armados, em oposição aos índios do sertão (MOREIRA, 2017).

Fato é que a força resultante desses embates reflete até os dias de hoje em muitos de nossos comportamentos. Do ponto de vista da Antropologia discutida por Edward Tylor, a cultura “é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2001, p.25). E assim sendo, a cultura capixaba foi diretamente influenciada e constituída pelas sociedades afro-luso-indígenas.

Posto esse contexto histórico cultural, essa pesquisa tem como objetivo estudar as festividades para São Benedito das Piabas, em especial o Jongo da comunidade das Barreiras e sua relação com o Baile de Congos de São Benedito de Conceição da Barra. As festas são organizadas e celebradas por moradores da vila de pescadores de descendência indígena e pelos moradores da região do Sapê do Norte, reconhecidos herdeiros das comunidades quilombolas (MACHADO, 2011).

Ambos os festejos são realizados em devoção ao santo que, como contam as famílias da região, pertenceu à Benedito Meia-Léngua, grande guerreiro e líder na luta pela liberdade dos escravizados. Perseguido pelo aparato repressor do Estado e refugiado no interior do tronco de uma árvore, quando encontrado Benedito foi queimado, mas a imagem de São Benedito permaneceu intacta e os policiais a lançaram nas águas do Córrego das Piabas. Daí advém o nome, São Benedito das Piabas (DOSSIÊ AFRICANIDADES TRANSATLÂNTICAS, 2018).

Encontrada anos depois por moradores dos arredores do Córrego das Piabas, a imagem do santo passou a representar o símbolo das façanhas dos negros quilombolas. Logo, as festas para São Benedito das Piabas rememoram as relações construídas naquele território e reforçam o sentimento de pertença da comunidade (MACHADO, 2011). Não se sabe ao certo quando, mas a figura do santo foi doada ao senhor Cassimiro dos Santos, habitante da comunidade pesqueira das Barreiras e desde então é cultuada por essa família, atravessando gerações que mantém até hoje a incumbência de não apenas manter viva a devoção à dádiva recebida como também de dar manutenção e continuidade ao ritual que mistura religiosidade, crença e cultura (NASCIMENTO, 2018).

O jongo, para além de seu aspecto espiritual, também é entendido enquanto momento de diversão e celebração da vida. Na análise de Siqueira e Oliveira (2018) essa prática cultural e artística está diretamente relacionada com o “samba dos tempo antigo”, realizado pelos pretos e para os pretos em momentos de união nos barracões, matas e terreiros dos quilombos após os cansativos dias de trabalho nas lavouras, na produção de produtos oriundos da mandioca ou ainda na construção de suas casas de pau-a-pique. As memórias dos jongueiros velhos remontam um fluxo que canaliza as dimensões do sagrado e do profano nesses cultos de origem africana.

O Jongo da Vila das Barreiras é reconhecido enquanto expressão musical performática e é celebrado em 31 de dezembro. As comemorações começam com danças e louvores ao santo em frente à Igreja construída pelos próprios moradores do vilarejo. Em seguida, a imagem do santo é levada à outra margem do rio pelos integrantes do Baile de Congos de São Benedito e fica na igreja de Nossa Senhora da Conceição até o dia 6 de janeiro (ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA, 2009). Toda essa movimentação entre os grupos de jongo e do baile de congo junto à imagem do santo é carregada de simbolismo e representatividade, reafirmando o acordo selado

há gerações, entre as comunidades indígenas das Barreiras e os negros quilombolas que viviam na outra margem do rio (MACHADO, 2011).

Esse projeto foi aprovado no Programa Institucional de Iniciação Científica no edital 2021/2022 da Universidade Federal do Espírito Santo e será desenvolvido nos próximos 12 meses, com o intuito de registrar a memória dos brincantes do Jongo da comunidade de Barreiras utilizando a história oral contada pelos mesmos, e através dos registros, contribuir no processo de preservação e valorização da história da vila bem como, compreender a relação entre o Jongo das Barreiras e o Baile de Congo enquanto cultos de devoção a São Benedito das Piabas em Conceição da Barra – ES.

1 Metodologia

A metodologia adotada será a história oral, isto é, o registro das conversas e entrevistas com os integrantes da comunidade de Barreiras, bem como com os membros que compõem o grupo do Jongo que celebra a devoção à São Benedito das Piabas.

A história oral (MEIHY, HOLANDA, 2007) será o caminho utilizado para acessar a memória dos indivíduos da comunidade, que carregam consigo os saberes e fazeres de seus descendentes transmitidos por gerações. A história oral viabiliza ao entrevistado registrar sua vivência tal como ela foi vivenciada e sentida. Nesse momento, pretende-se reviver a experiência relatada, preservando o caráter público e científico dos fatos coletados, de maneira que os registros passarão por dois processos, o de transcrição, isto é, a transposição ao pé da letra da língua falada em língua escrita, e transcrição, que pode ser entendido como a tradução do oral para o escrito, sempre buscando a imparcialidade de quem os registra e a fidedignidade dos informantes.

Referências

ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA. Usina de Imagem; Cood: Humberto Capai - Espírito Santo, SEBRAE, 2009.

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. DOSSIÊ AFRICANIDADES TRANSATLÂNTICAS. **Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, Vitória -ES, v. 2, n. 3, jun. 2018. ISSN 2527-2136. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Revista_APEES_numero_3.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MACHADO, Vitor Hugo Simon. **O Ciclo de Festas para São Benedito das Piabas**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Espírito Santo Indígena**: conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798 - 1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2017.

NASCIMENTO, Aline Meireles do. **Reis em Devoção, o Ticumbi de Conceição da Barra**: ritual, memória e tradição. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIQUEIRA, Jane Seviriano; OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. O jongo de São Benedito e o samba do tempo antigo: uma análise das narrativas dos jongueiros da região norte do Espírito Santo. **Sinais**, Vitória, v. 1, n. 22, p. 48-61, 27 jun. 2018. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/19111>. Acesso em: 29 jun. 2021.